

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC - IPES
Índice de Preços ao
Consumidor de
Caxias do Sul
Abril de 2019

Abril de 2019

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antônio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Dr. Odacir Deonísio Gracioli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Profª. Dra. Nilda Stecanela

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof Ms Fábio Eberhardt Teixeira

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

Matheus Coimbra Tomé

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

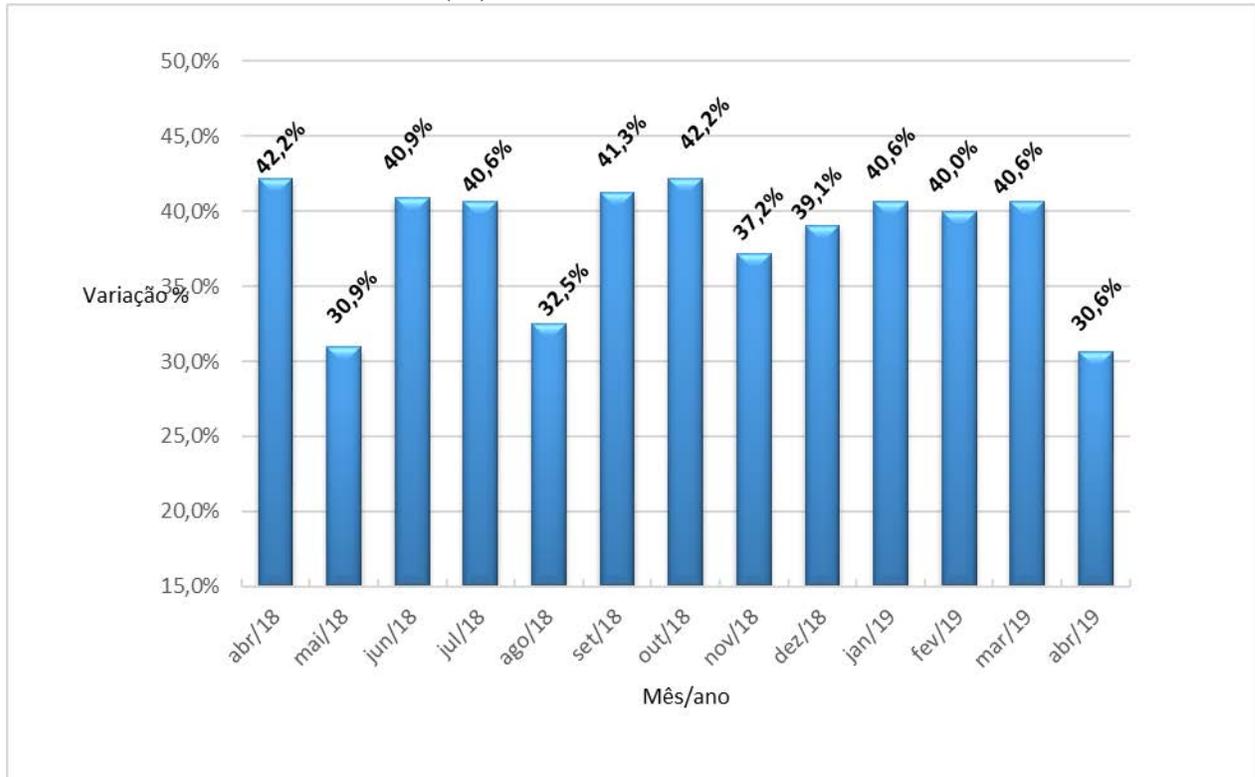
2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **0,81%** no mês de **Abril** de 2019, contra um aumento de 0,74% do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **7,53%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,53%. Esse resultado é superior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **7,08%**.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 98 aumentaram de preços no mês de Abril de 2019, revelando um índice de difusão¹ de 30,6 contra 40,6 de março, contra 40,0% de fevereiro, contra 40,6% de janeiro, 39,1% em dezembro, 37,2% de Novembro, 42,2% de outubro, 41,3% de Setembro contra 32,5% de Agosto, 40,6% de Julho; 40,9% de Junho, 30,9% de Maio; 42,2% de Abril, como se observa na Figura 1. Tradicionalmente no mês de Abril os preços tendem a sofrer uma elevação em seu nível de preços.

Por outro lado, 123 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 99 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 1,64 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,83 p.p. para sua queda.

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Abril de 2018 a Abril de 2019 (%)

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro um apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Abril de 2019

Grupos de Consumo	mar/19	abr/19	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	172,35	172,66	0,18%	0,10%	0,72	2,20
Habitação	152,02	152,44	0,28%	-0,08%	1,12	3,37
Vestuário	162,07	162,27	0,12%	-0,10%	0,50	1,52
Saúde e Higiene Pessoal	148,63	148,84	0,14%	0,21%	0,57	1,71
Transporte	143,49	143,70	0,15%	0,68%	0,55	1,64
Educação, Leitura e Recreação	162,06	162,18	0,07%	0,01%	0,30	0,90
Despesas Diversas	116,18	116,26	0,07%	0,00%	0,28	0,84
ÍNDICE GERAL	184,46	185,96	0,81%		2,42	7,53

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, quatro apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Alimentação, 0,10 p.p.; Saúde e Higiene Pessoal 0,21 p.p.; Transporte, 0,68 p.p. e Educação, Leitura e Recreação 0,01 p.p. Já, Habitação, -0,08 p.p. e Vestuário, com -0,10 p.p. apresentaram comportamento negativo. O grupo de Despesas Diversas apresentou comportamento nulo.

No mês de Abril, a variação no grupo Alimentação representou contribuição positiva de 0,10 p.p., resultado inferior ao do mês anterior que foi de 0,68 p.p.. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram: Alimentação básicos de origem vegetal 0,116 p.p., Bebidas 0,062 p.p., Produtos diversos para alimentação 0,054 p.p, Legumes e Outros Vegetais "In Natura" 0,017 p.p. Os subgrupos que menos contribuiu para o aumento do índice foram o de Carnes frescas e derivados -0,080 p.p. seguido de enlatados e conservas -0,033 p.p. (Quadro 2).

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Abril de 2019

Grupo Alimentação	Variação	Contribuição p.p.
Alimentos básicos de origem vegetal	2,88%	0,116%
Bebidas	2,06%	0,062%
Produtos diversos para alimentação	3,72%	0,054%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	2,37%	0,017%
Frutas "in natura"	0,88%	0,006%
Sal, condimentos e especiarias	1,37%	0,005%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	-2,74%	-0,004%
Alimentos infantis	-3,39%	-0,006%
Leite, laticínios e ovos	-3,58%	-0,009%
Alimentos para animais	-3,42%	-0,032%
Enlatados e Conservas.	-6,09%	-0,033%
Carnes frescas e derivados	-2,77%	-0,080%
<i>Total</i>		0,10%

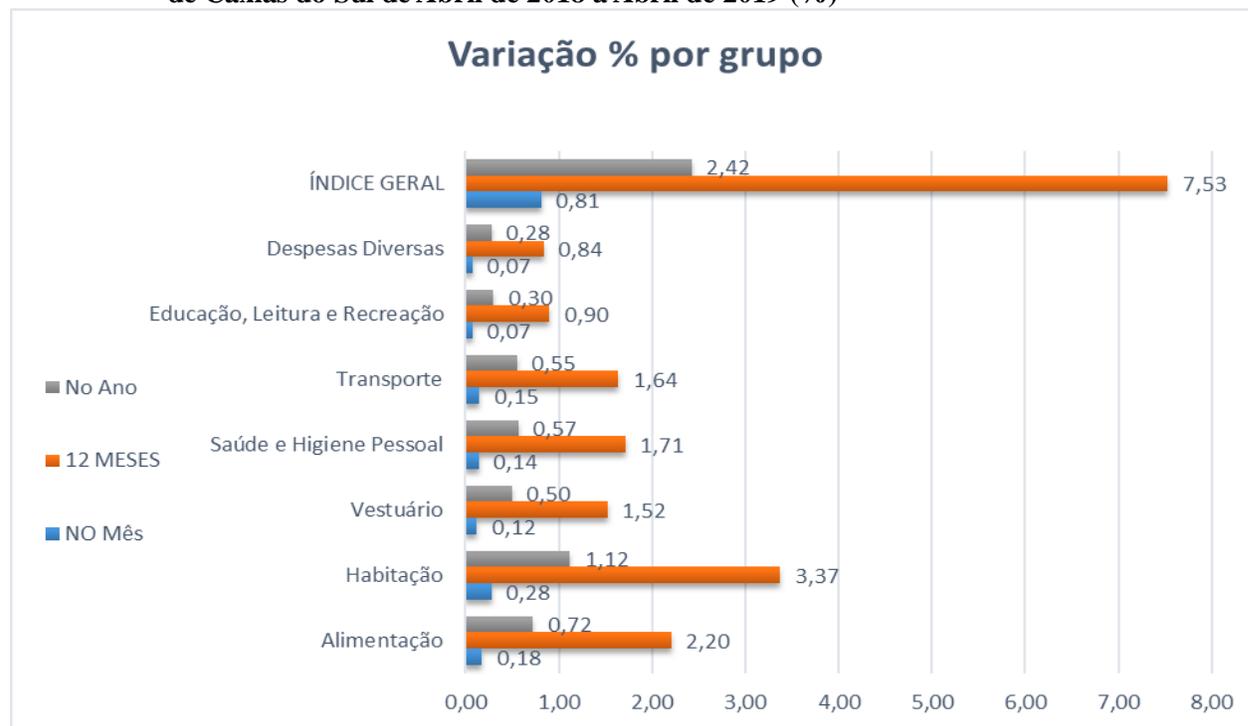
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Alimentação básicos de origem vegetal destaca-se o aumento no preço da massa caseira fresca que apresentou uma variação de 32,90% e contribuiu com 0,0113 p.p. para o aumento do índice.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesa de Caxias do Sul de Abril de 2018 a Abril de 2019 (%)

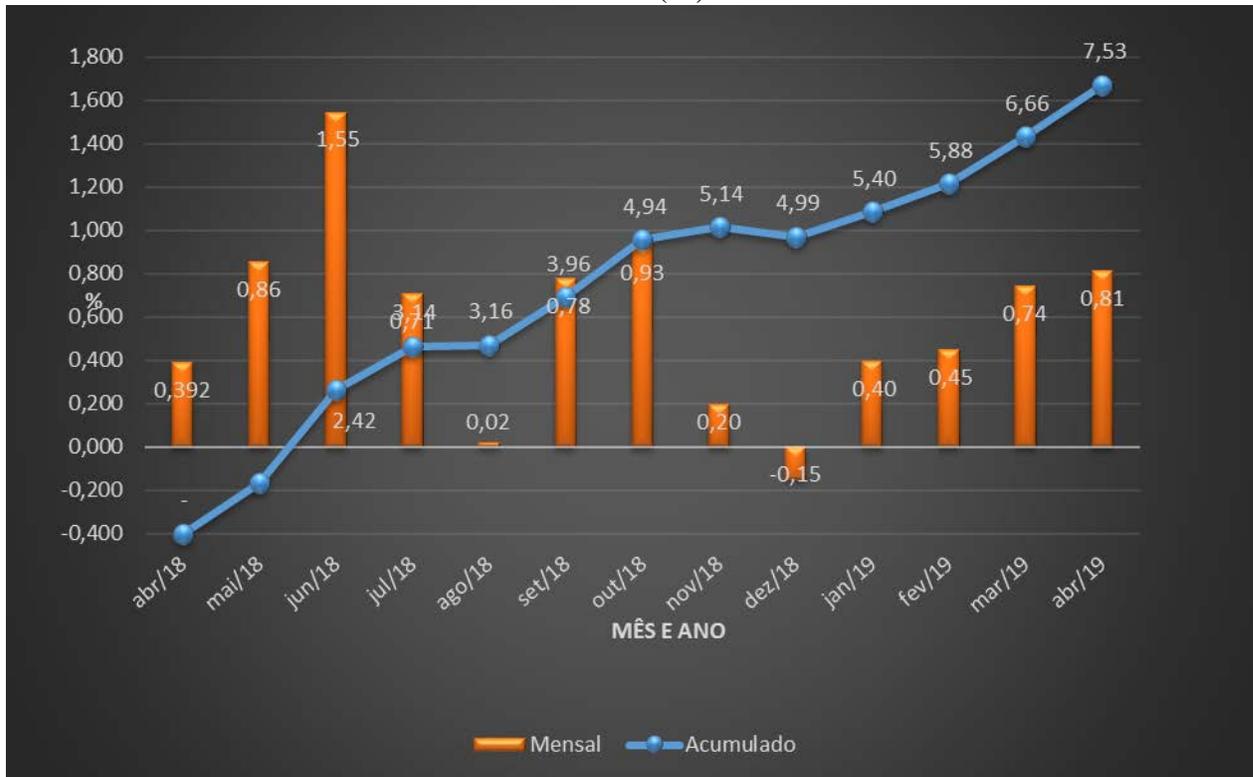


Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 7,53% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação, 2,20%, Habitação 3,37%, Vestuário com 1,52%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,71%, e Transporte, 1,64%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,90%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses é de 0,61%, superior ao do mês anterior, que foi de 0,53%.

A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Abril de 2018 e Abril de 2019. Percebe-se que, a taxa de Abril de 2019 em relação a Abril do ano anterior sofreu um aumento dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 0,81% contra 0,39% do ano anterior.

FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Abril de 2018 a Abril de 2019 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, três situaram-se acima dos seis por cento, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: IPC-IPES o IPC-IEPE e o IGP-DI (FGV) posicionaram-se acima dos seis por cento em doze meses. Por outro lado o IPCA (IBGE), o IPCA Curitiba e o IPC-FIPE posicionaram-se acima dos quatro por cento. Todavia, o comportamento conjunto dos índices de preços no corrente ano, revela que a tendência é de declínio nos aumentos de preços, que vem se mantendo, o que se espera é que o próximo ocorra uma reversão na mesma.

Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O mês de Abril revelou uma aceleração dos preços o índice de preços ao consumidor IPC-UCS a taxa passou de 0,74% em março para 0,81% em Abril, uma elevação de 0,07%. Essa variação nos preços não foi prerrogativa exclusiva do IPC-IPES, o mesmo aconteceu com os demais índices que são utilizados como base de comparação, com maior ou menor intensidade. A taxa acumulada de doze meses é de 7,53%, todavia, quando se olha para o comportamento dos índices nos primeiros quatro meses do ano temos uma convergência, todos os índices se encontram abaixo do 3,0% o que denota que os choques de oferta do ano passado estão sendo eliminados ao longo desse ano. No mês em curso o grupo alimentação foi quem mais contribuiu para a alta dos preços. Por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Alimentação básicos de origem vegetal destaca-se o aumento no preço da massa caseira fresca que apresentou uma variação de 32,90% e contribuiu com 0,0113 p.p. para o aumento do índice.

Segundo o Cenário Econômico (2019), o processo de retomada da economia brasileira, continua lento, neste início de ano. Tal situação tem levado a uma revisão das projeções de crescimento para o PIB no ano de 1,90% para 1,10%. São fatores conjunturais que se alinham para que esse cenário aconteça. Em primeiro lugar, o crescimento mundial tem sido mais heterogêneo, com reflexos em um dólar mais forte frente a algumas moedas emergentes, inclusive o real. Em segundo lugar, a demora na aprovação da Nova Previdência, que ao que tudo indica ficará para o segundo semestre, vem contribuindo para a instabilidade que se percebe no mercado de câmbio. No entanto, ainda se espera que o comportamento da inflação seja estável com uma variação do IPCA da ordem de 4,0% até o final do ano. Em meio a esse cenário se espera um corte na taxa de juros Selic que pode se posicionar abaixo dos 6,0% até o final do ano.

Os indicadores recentes de atividade sugerem queda de 0,2% do PIB no primeiro trimestre, com transição fraca para o segundo trimestre. De acordo com o Cenário Econômico (2019), em março se registrou queda na produção industrial e o que chama atenção é o fato de o setor não apresentar sinais de retomada, situação que também se repete no comércio, seja em nível nacional ou local. Sem um ritmo claro de retomada, a confiança de empresários e consumidores para os próximos 6 meses continuou cedendo, o que tem impacto em investimentos e emprego. O mercado de trabalho se encontra sob restrição com o fechamento de 17 mil vagas no mês de março. É urgente, pois tratar dessa questão, não se pode pensar em conviver com baixas taxas de crescimento associadas a elevação do nível de desemprego. Por outro lado, com a manutenção de elevado número de desempregados a massa salarial não aumenta. Fato que colabora para um baixo nível de consumo das famílias, tanto nas compras à vista, quanto nas compras a prazo.

Todavia, mesmo que a atual conjuntura ainda enseje certa dose de cautela, a que se considerar, segundo o Cenário Econômico (2019), que a economia brasileira está preparada para a retomada do crescimento. São fatores preponderantes ao crescimento: i) menor endividamento das famílias; ii) maior propensão à tomada e à oferta de crédito; iii) taxas de juros em patamares historicamente baixos; iv) inflação com expectativas ancoradas e baixa inércia nessa; v) uma agenda positiva de reformas econômicas. No extremo oposto encontram-se os fatores que limitam uma retomada mais vigorosa da economia. Entre outros temos o corte de gastos públicos em todas as esferas de governo – sem que o setor privado ainda tenha assumido o protagonismo desses investimentos – e as incertezas em relação à solvência fiscal de longo prazo. Embora ainda

se acredite que o conjunto de reformas proposto, venha a lograr o efeito positivo sobre o nível de confiança dos empresários, com a percepção da redução no nível de risco da economia, faz-se necessário considerar que no momento presente as incertezas acabaram por comprometer o crescimento do primeiro trimestre, que é um fato.

Caxias do Sul, 23 de maio de 2019.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Roberto Birch
Gonçalves
Diretor

Bibliografia:

CENÁRIO ECONÔMICO Disponível em:<

https://www.economiaemdia.com.br/EconomiaEmDia/pdf/Cenario_economico_mai-19.pdf

Acesso em: 19 maio. 2019.

FOCUS, Relatório de Mercado.

Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20190510.pdf>

Acesso em: 19 maio. 2019.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas.** São Paulo: Abril Cultural, 1984. 168 p.